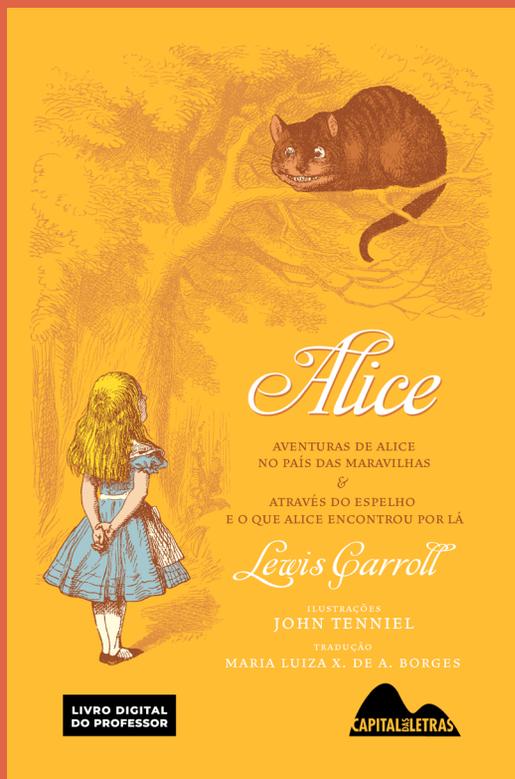


# Material de apoio ao professor



## LIVRO

*Alice: Aventuras de Alice no País das Maravilhas & Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá*

## AUTOR

Lewis Carroll

## ILUSTRADOR

John Tenniel

## TRADUTORA

Maria Luiza X. de A. Borges

## CATEGORIA 1

Obras literárias do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

## TEMAS

Diálogos com a história e a filosofia  
O mundo natural e social  
Aventura, mistério e fantasia

## GÊNERO LITERÁRIO

Romance

## AUTORIA

Luiz Guilherme Fernandes da Costa Sakai  
Especialista da Comunidade Educativa  
CEDAC

## COORDENAÇÃO

Fátima Fonseca  
Coordenadora da Comunidade Educativa  
CEDAC



Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Adriana Moreira Pedro

Ana Luiza Couto

# Sumário

Carta ao professor .....	4
Estrutura do material de apoio .....	5
Contextualização .....	6
O autor, o ilustrador e a tradutora .....	7
Gênero e estilo .....	8
Por que ler essa obra no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental .....	10
Conversas em torno da leitura dessa obra .....	14
Propostas de atividades: Esse livro e as aulas de Língua Portuguesa .....	16
Atividade 1: Alice pela toca do coelho — o fantástico e o maravilhoso ....	19
Pré-leitura .....	19
Leitura .....	20
Pós-leitura .....	22
Atividade 2: Alice, narrativa e poesia .....	22
Pré-leitura .....	22
Leitura .....	23
Pós-leitura .....	24
Atividade 3: Os jogos em Alice .....	24
Pré-leitura .....	24
Leitura .....	25
Pós-leitura .....	25
Possibilidades interdisciplinares .....	26
História .....	26
Matemática .....	27
Bibliografia comentada .....	28

## Carta ao professor

Cara professora, caro professor,

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, por fornecer múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive. Bons textos literários são polissêmicos e vigorosos e oferecem ao leitor variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber da experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (2002, p. 21). Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental uma experiência que toca, atravessa e transforma o leitor — e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, conseqüentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido por especialistas em educação, literatura e didática da leitura, sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. Na produção deste material, houve cuidado de contemplar a análise dos aspectos literários da obra e de propor situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões sobre a obra e seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — nesse caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

## ESTRUTURA DO MATERIAL DE APOIO

Este material visa apoiar o trabalho com o livro *Alice: Aventuras de Alice no País das Maravilhas & Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá*. As propostas aqui apresentadas são apenas sugestões de encaminhamento para os principais temas da obra e os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura. Ele está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** informações importantes sobre a obra, o autor, o ilustrador, a tradutora, o gênero e as características do estilo literário.
- **Por que ler essa obra no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura desse livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora dos estudantes, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- **Conversas em torno da leitura dessa obra:** indicações relacionadas às práticas pedagógicas de leitura na escola, considerando as concepções que embasam a formação do leitor e o objeto de ensino da Língua Portuguesa.
- **Propostas de atividades: Esse livro e as aulas de Língua Portuguesa:** três propostas para encaminhar a apreciação do livro em sala de aula, com atividades organizadas em pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura.
- **Possibilidades interdisciplinares:** sugestões para ampliar a apreciação da obra e o aprofundamento dos temas, relacionando com outras áreas do conhecimento.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras citadas no material, com breves comentários.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Alice a percorrer estranhas terras  
Nunca vistas por quem não sabe sonhar.

Crianças que queiram esta história ouvir,  
Espertas, ouvidos curiosos e  
Lúcidos, devem pertinho se reunir.

Imaginário País das Maravilhas percorrem,  
Devaneando enquanto os dias passam,  
Devaneando enquanto os verões morrem.

Encantadas, pela corrente se deixam levar...  
Lentamente sucumbindo ao fascínio da  
Lenda... Que mais é viver senão sonhar (p. 316)

O fragmento transcrito corresponde às últimas palavras do livro com que você vai trabalhar. Apesar de localizadas no encerramento, tais palavras podem funcionar como uma apresentação dessa que certamente é uma das mais conhecidas e instigantes histórias do cânone ocidental (e talvez não apenas no Ocidente).

O fato de essa “apresentação” figurar no fim do volume não é fortuito. Em *Alice: Aventuras de Alice no País das Maravilhas & Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá* embaralham-se as tradicionais acepções de tempo e noções espaciais; as leis que conhecemos como naturais são suspensas; não há qualquer compromisso com a representação fidedigna de um universo que classificamos como real. O mundo concreto, aqui, serve como referencial tão somente a ser subvertido ou, no mínimo, interpelado. Deixemos de lado um mundo preexistente e aventuremo-nos nesse outro repleto de ineditismo, com seres tão estranhos quanto fascinantes. Um gato sem sorriso é até comum. Porém importa mais, aqui, o sorriso sem gato.

Não que esses dois romances de Carroll sejam descolados do que chamamos de realidade. Talvez sejam distantes apenas da vigília. Em troca, acessamos algo como o mundo onírico, que, por sua vez, não nos aliena do mundo concreto. Ao contrário:

amplia nosso entendimento a respeito da realidade que nos circunda. Não confundamos entendimento com “respostas” prontas e taxativas, explicadoras.

Nesse mundo aparentemente sem pé nem cabeça, parece não haver problemas no fato de que essa espécie de apresentação apareça como um epílogo ao leitor, ou que as palavras finais funcionem como prólogo. Saímos do terreno do ordinário e entramos no do inusitado. O acesso a esse mundo é estreito como a toca de um coelho; o que esse lugar reserva, entretanto, é grandioso, como se ampliado pela replicação de infinitos espelhos. Atravessemos.

## O AUTOR, O ILUSTRADOR E A TRADUTORA

**Lewis Carroll** é o pseudônimo de Charles Lutwidge Dogson. O autor nasceu em 27 de janeiro de 1832, em Daresbury, no Reino Unido. Estudou matemática e, em 1855, atuou como professor na Christ Church, que mais tarde seria conhecida como Universidade de Oxford. Suas primeiras publicações consistiam em estudos sobre álgebra e geometria. Só depois passaria a se dedicar à produção literária, escrevendo contos e poemas. *Aventuras de Alice no País das Maravilhas* foi sua espantosa estreia na arte de narrar histórias e faria de Lewis Carroll um dos autores mais aclamados de seu tempo.

O enredo desse seu primeiro romance se esboçou num passeio de barco com Alice Liddell, filha do reitor da instituição onde Carroll lecionava. É a essa garota que Carroll dedicou sua mais célebre narrativa: “Alice! Recebe este conto de fadas/ E guarda-o, com mão delicada,/ Como um sonho de primavera” (p. 11). Em 1871, a personagem protagonizou outro enredo tão célebre quanto o de suas vivências no País das Maravilhas. Foi quando publicou *Através do espelho e o que Alice encontrou por lá*. O autor ainda manifestou interesse pela fotografia e produziu, também, algumas ilustrações. Carroll faleceu em 1898, em Guildford, Inglaterra.

As ilustrações são de **John Tenniel**, que nasceu em 1820, em Londres, Inglaterra. É conhecido como um dos principais cartunistas de seu tempo. Suas ilustrações em geral são marcadas pela verve satírica e crítica aos costumes e à política de seu tempo. Publicou mais de 2 mil trabalhos em revistas da época.

Tenniel perdeu um olho durante um treino de esgrima com seu pai (que era mestre nesse esporte), e talvez por isso tenha desenvolvido uma memória fotográfica prodigiosa. Conta-se que, para desenhar, o autor dispensava modelos. As ilustrações para *Aventuras de Alice no País das Maravilhas* e *Através do espelho e o que Alice encontrou por lá* são seus trabalhos mais conhecidos.

A tradução para o português foi feita por **Maria Luiza X. de A. Borges**, que nasceu em Goiânia (GO), em 1950. É uma das mais prestigiosas tradutoras dos dias de hoje. Borges traduziu muitas obras literárias voltadas ao público infantil, entre elas *Contos de fadas: edição comentada e ilustrada* (2013). E também foi responsável pela tradução das obras de Arthur Conan Doyle, autor que criou a personagem Sherlock Holmes.

Com a tradução de *Alice: Aventuras de Alice no País das Maravilhas & Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá*, ela recebeu menção honrosa pelo prêmio Jabuti no ano de 2002, prestigiosa premiação literária. Na opinião de outro grande tradutor, Caetano W. Galindo, o trabalho de Maria Luiza sobre a obra de Lewis Carroll é uma das traduções mais exemplares no Brasil, simultaneamente criativa e fidedigna, e que não deixa a desejar quando cotejada com os textos originais.

## GÊNERO E ESTILO

As duas narrativas protagonizadas por Alice — *Aventuras de Alice no País das Maravilhas* e *Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá* — podem ser classificadas como **romances**. Por romance, entenda-se um gênero narrativo extenso, pelo menos em comparação com os contos, e em geral é centrado nas aventuras de uma personagem protagonista. No caso da edição que você tem em mãos, a protagonista desses dois romances é indicada pelo próprio título.

Os contos, a rigor, se valem desse mesmo esquema, porém a ação protagonizada pelas personagens de um conto é claramente circunscrita a episódios pontuais. Em *Alice*, como veremos adiante, a ação é centrada numa sucessão de episódios, subdivididos em capítulos. Cada um dos romances apresenta doze capítulos.

Apontar as origens do romance não é tarefa fácil. É consensual, porém, aos teóricos e historiadores da literatura, que sua consolidação ocorre na modernidade, a ponto de se tornar a forma literária mais prestigiosa da era moderna. De acordo com Silva (1982, p. 639):

Na evolução das formas literárias, durante os últimos três séculos [xviii, xix e xx], avulta como fenômeno de capital magnitude o desenvolvimento e a crescente importância do romance. Alargando continuamente o domínio de sua temática, interessando-se pela psicologia, pelos conflitos sociais e políticos, ensaiando constantemente novas técnicas narrativas e estilísticas, o romance transformou-se, no decorrer dos últimos séculos, mas sobretudo a partir do século xix, na mais importante e

complexa forma de expressão literária dos tempos modernos. De mera narrativa de entretenimento, sem grandes ambições, o romance voltou-se em estudo da alma humana e das relações sociais, em reflexão filosófica, em reportagem, em testemunho polêmico etc. O romancista, de autor pouco considerado na república das letras, transformou-se num escritor prestigiado em extremo, dispendo de um público vastíssimo e exercendo uma poderosa influência nos seus leitores.

O romance consolida-se, assim, em razão da diferença de mentalidade do ser humano da modernidade em comparação com o medieval. Ian Watt atribui ao romance a capacidade de expressar o realismo filosófico moderno, conforme o pensamento de John Locke e de René Descartes. Afirma Watt: “o moderno realismo parte do princípio de que o indivíduo pode descobrir a verdade através dos sentidos”. Em outras palavras, “a busca pela verdade é uma questão inteiramente individual” (WATT, 2010, p. 13). A verdade, ao contrário do que pensavam os escolásticos medievais, não é estanque e universal.

Mas o que caracteriza a forma ou a estrutura de um romance? Para o teórico russo Mikhail Bakhtin, o romance se caracteriza pela apropriação dos aspectos básicos de outros gêneros discursivos, transformando-se ao passo que contribui para a transformação desses outros gêneros. Em suas palavras:

[...] o romance é o único gênero em evolução, por isso ele reflete mais profundamente, mais substancialmente, mais sensivelmente, e mais rapidamente a evolução da própria realidade [...]. O romance antecipou muito e ainda antecipa a evolução de toda a literatura. Desse modo, tornando-se o senhor, ele contribui para a renovação de todos os outros gêneros [...] (1993, p. 400).

O filósofo húngaro Georg Lukács (2009, p. 72), em certa consonância com Bakhtin, também aponta para o inacabamento característico do romance:

em contraposição à existência em repouso na forma consumada dos demais gêneros, [o romance] aparece como algo em devir, como um processo. Por isso ele é a forma artisticamente mais ameaçada, e foi por muitos qualificado como semi-arte [...] (2007, p. 72).

Portanto, ao analisar os aspectos estruturais de um romance, estamos diante de um gênero no qual experimentos são bem-vindos. Não há receitas a serem seguidas irrestritamente. Assim, o romance aos poucos foi ampliando suas possibilidades temáticas e também estruturais ao longo dos séculos.

Note-se que tanto Bakhtin como Lukács recusam-se a atribuir características estanques a esse gênero literário. O primeiro ainda afirma que o romance, em estreito diálogo com a realidade e com o contexto dos quais é fruto, apropria-se de gêneros discursivos que lhe são, aparentemente, alheios. O que, para o segundo, configura o caráter processual desse gênero em devir e em constantes transformações. Nos dois romances protagonizados por Alice, abundam poemas e canções recitados e/ou entoados por inúmeras personagens.

Em resumo, o romance se consolida na modernidade, uma vez que expressa a noção de realismo que preponderava nessa época. Tal realismo moderno se manifesta por meio da construção de personagens que experimentam a realidade e buscam empiricamente a verdade, pela via de suas percepções sensoriais. Além disso, o romance se estrutura por meio da apropriação de outros gêneros, atualizando-os. Nas seções subsequentes, resgataremos algumas das considerações aqui esboçadas e as relacionaremos a *Alice: Aventuras de Alice no País das Maravilhas & Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá*.

## Por que ler essa obra no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

Ingressar nos anos finais do Ensino Fundamental implica uma série de novidades para os estudantes, sejam elas referentes ao novo quadro de professores — agora especialistas em suas respectivas áreas/componentes curriculares, sejam também as que decorrem da faixa etária dos próprios educandos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esse novo período é caracterizado por “intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais” pelas quais os estudantes dessa faixa etária invariavelmente passam. Também é nesse momento que se dilatam “os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos”. Além disso, “os estudantes tornam-se mais capazes de ver e de avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração” (BRASIL, 2018, p. 60).

Os dois romances protagonizados por Alice, apesar de serem coalhados de seres fantásticos e inexistentes (frutos da poderosa imaginação e criatividade de Lewis Carroll), são leitura fundamental e indispensável a estudantes que se encontram nessa etapa da vida. A presença desses seres que povoam o absurdo e insólito universo acessado por Alice caracteriza aquilo que se chama de *nonsense*. Se, para os adultos, o *nonsense* configura aquilo que parece ilógico, para os adolescentes que acabam de ingressar no Ensino Fundamental 2 exerce um papel de absoluta importância.

A respeito do *nonsense* na infância e na pré-adolescência, é interessante verificar o que afirma Paulo Fochi. De acordo com o pesquisador e especialista em educação,

um livro literário que não tenha um raciocínio da lógica adulta ou da lógica científica, mas que apresente outras lógicas e subjetividades, traz sempre um ponto de conexão com o mundo da criança.

Tal forma de entendimento e de leitura de mundo exercidos pelos mais novos é chamado por Fochi de “narrativa poética”, isto é, uma “maneira tão especial de entender o mundo, de maneira não científica e não canônica”.

Para saber mais, vale a pena ler o texto “Por que é preciso cultivar e proteger o non sense na infância?”, disponível em: <https://bit.ly/nonsense-infancia> (acesso em: 31 ago. 2022).

O *nonsense* que caracteriza a obra, pelas razões elencadas, já justifica a pertinência de ser lida em sala de aula. Tudo começa com Alice entediada numa tarde quente de verão, quando avista um Coelho Branco e de olhos cor-de-rosa passar. Até aí, tudo bem (não fosse o animal falar e, o que era ainda mais impressionante, portar um relógio). É apenas o início de uma narrativa repleta de **aventura, mistério e fantasia**, merecedora de uma continuação que não deixa a desejar nesse quesito.

A partir disso, abre-se o portal de um novo mundo, como pensa a própria protagonista, “Cada vez mais estranhíssimo!” (p. 23), repleto de animais falantes para além do Coelho. É o caso da Lagarta que repousa sobre um cogumelo, do famoso

gato de Cheshire (que tem o dom de aparecer e de desaparecer), entre inúmeros outros seres, incluindo também vegetais, igualmente eloquentes. Destaquem-se, ainda, as alusões a jogos (e portanto a primazia do lúdico) que aparecem nesses dois romances: de um lado, o exército formado por cartas de baralho; de outro lado (do espelho), as peças de xadrez que se movimentam num imenso tabuleiro-floresta.

Todos esses seres imaginários, se parecem absurdos e ilógicos para as imaginações menos potentes, apresentam suas visões de mundo, as quais contribuem para que Alice, não sem espanto e curiosidade, elabore questionamentos a respeito de como funciona esse universo paralelo e, por tabela, como é seu próprio mundo. Desse modo, a obra versa, de maneira originalíssima, a respeito do **mundo natural e social**. De forma lúdica e divertida, a leitura de Alice atende a uma das observações que constam na BNCC a respeito da importância da leitura de obras do campo artístico.

Conforme o documento, a arte e a literatura permitem

o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente (BRASIL, 2018, p. 139).

É o que ocorre (de forma radical e, de certo modo, alegórica) com a própria personagem e que cabe à escola estimular para que ocorra também com os estudantes.

É válido mencionar que o contato com o mundo natural e social dialoga com a **vida familiar e social**, um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) imprescindíveis à consumação de uma educação qualificada — dialogando também, de modo mais amplo, com a macroárea **cidadania e o civismo**. Tal eixo temático encontra-se também a serviço do desenvolvimento de competências gerais a serem estimuladas na educação básica. Trata-se das competências 3\* e 8\*\*.

\* 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural (BRASIL, 2018, p. 9).

\*\* 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas (BRASIL, 2018, p. 10).

Publicados pela primeira vez, respectivamente, em 1865 e em 1871, *Aventuras de Alice no País das Maravilhas* e *Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá* são romances ingleses e frutos da era vitoriana. E esse contexto teve seu impacto em ambas as obras. Por vias muito peculiares e sutis, as duas estabelecem **diálogos com a história**. Apesar de não serem clássicos romances históricos, que se valem de acontecimentos oficiais como pano de fundo para o enredo, esses romances fantásticos refletem a visão de mundo predominante na época do autor. Tornaremos mais clara essa relação entre literatura e história nas seções subsequentes. Ainda, os diálogos enigmáticos que a protagonista trava com as insólitas personagens permitem que a essas narrativas seja associado, também, ao **diálogo com a filosofia**. Tais temas justificam a adequação a jovens leitores do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental — que estão ampliando seus laços, aprendendo e colocando à prova diversos valores, contribuindo, também, para que o TCT mencionado seja contemplado.

Some-se a isso o fato de que, ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental, a escola deve levar em conta a formação de leitores-fruidores — pois a fruição é crucial ao desenvolvimento da autonomia da capacidade leitora por parte dos estudantes. Conforme a BNCC, nessa etapa da vida escolar “está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita” (BRASIL, 2018, p. 138). A leitura prazerosa, imprescindível à formação do leitor-fruidor, no caso dessas narrativas de Carroll, deve-se especialmente ao *nonsense*. Tudo isso contempla o desenvolvimento das competências 1\* e 5\*\* concernentes à área de Linguagens para os anos finais do Ensino Fundamental.

Com base nessas considerações, torna-se evidente por que a leitura dos dois romances protagonizados por Alice é imprescindível aos estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

\* 1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (BRASIL, 2018, p. 65).

\*\* 5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018, p. 65).

## Conversas em torno da leitura dessa obra

De início, convém mais uma vez citar a BNCC. De acordo com o documento oficial, a leitura deve ser entendida

em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais (BRASIL, 2018, p. 72).

Seria interessante, assim, aliar à linguagem verbal uma série de outras manifestações artísticas e culturais, muitas das quais dispensam a palavra escrita ou oral. É necessário, portanto, utilizar estrategicamente essas diversas linguagens com o objetivo de tornar os livros mais atraentes e instigantes aos educandos. Isso porque vivemos em um contexto no qual os livros concorrem com muitas outras tecnologias, bastante atraentes para jovens, de forma que, não raro, os livros são preteridos por muitos dos estudantes.

Assim, é dever da escola

proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2018, p. 67-8).

Num cenário marcado pela forte presença das redes sociais na vida dos adolescentes, pela rapidez da comunicação de aplicativos de mensagens, pela gestualidade que caracteriza algumas das possibilidades de interação no universo digital, há que se tomar cuidado para que a leitura de livros (também um dispositivo tecnológico) não se torne meramente utilitarista ou, pior ainda, obrigatória. Também é necessário cuidado para que os livros não sejam tratados como superiores a essas outras manifestações, o que desmereceria o universo no qual os estudantes encontram-se imersos, provocando eventual desinteresse por essa outra e importantíssima tecnologia: a do livro impresso.

O senso comum afirma que os estudantes de hoje em dia leem menos ou nem sequer leem. Não é verdade. Afinal, mais que nunca os estudantes têm acesso a infor-

mações (e desinformações), sem falar que também escrevem bastante nas redes e nos aplicativos de mensagens. Acontece que essas leituras e escritas muitas vezes se dão de forma célere, sem os diálogos que podem ampliar a interpretação de textos e de enunciados, e sobretudo sem as pausas necessárias para ruminar e refletir acerca dos textos.

Nesse cenário, faz-se imprescindível a leitura de romances como esses dois com a personagem Alice, seja pela exigência de concentração que esse gênero extenso de narrativa demanda, seja pela sofisticação da linguagem de Carroll (com excelente tradução de Maria Borges). É importante observar que não estamos apenas diante de uma narrativa em prosa. Há diversos e cuidadosamente elaborados poemas e canções no decorrer dos enredos, além das ilustrações belas e instigantes de John Tenniel. A manifestação de outros gêneros literários, com destaque aos poemas, e a presença de imagens contribuem de forma prazerosa para os diversos letramentos apregoados pela BNCC.

Não confundamos o prazeroso com o supérfluo ou com o que é meramente palatável. As nuances de linguagem nessas duas obras de Carroll reiteram a importância de certa lentidão de leitura, com pausas e silêncios. Elas serão proficuamente apreciadas pelo leitor (que queremos que se torne fruidor) se forem criadas oportunidades e condições para a troca de comentários — destaque-se que sem compromisso, tampouco sem intuito avaliativo ou utilitarista — a respeito das enigmáticas obras do autor.

Para tanto, há de se considerar desde a organização de espaços acolhedores até mesmo rodas de conversas em que se troquem opiniões a respeito dos dois romances. Trechos podem ser lidos a céu aberto, se possível no pátio de sua escola. Caso considere pertinente, vale a pena reorganizar a sala de aula, dispondo, por exemplo, as carteiras em círculos, ou até mesmo substituí-las por almofadas. Trata-se de estratégias simples, mas que deixam os estudantes mais à vontade para a apreciação adequada, isto é, prazerosa das duas narrativas de Lewis Carroll.

No que se refere aos possíveis assuntos para a roda de conversa, é sabido, mesmo para quem ainda não leu essas obras, que nelas abundam seres fantásticos/maravilhosos. Muitos dos animais que aparecem no livro são falantes, o que remete a outros gêneros narrativos, como as fábulas. O próprio título do primeiro romance alude, ainda, aos contos de fadas, os quais se desenrolam em tempo/espaço que lhes são peculiares. É válido, assim, resgatar as características dessas outras narrativas breves, que, veremos a seguir, serão deliberadamente abaladas nessas obras de Carroll. Convém, então, mobilizar o repertório prévio dos estudantes para que eles mesmos elenquem os aspectos básicos concernentes às fábulas e/ou contos maravilhosos, em especial a presença de moralidade — as personagens que representam

certas personalidades ou que são portadoras de certos atributos morais que os levam, no final das histórias, a compensações ou a punições.

Os métodos e estratégias devem ser diversificados. Você pode convidar alguns estudantes a lerem alguns excertos dos romances em voz alta, ou solicitar que, em certos momentos, leiam silenciosamente. É válido, também, pedir que realizem a leitura de certas passagens em casa ou em outro espaço que considerar adequado. Se preferir, você pode iniciar a leitura e conduzi-la, solicitando que, aos poucos, a turma se envolva na prática da leitura compartilhada, com as devidas pausas para diálogos.

Uma obra literária da magnitude de *Alice: Aventuras de Alice no País das Maravilhas & Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá* fornece inúmeras chaves de leitura — conceito que, de acordo com Bajour (2012, p. 67), diz respeito aos vieses ou recortes para adentrar um livro e compreender uma narrativa. Sugerimos, assim, que os diálogos com a turma sejam direcionados a partir de algumas das possíveis chaves de leitura. Uma delas pode ser exatamente a comparação entre esse livro e os contos moralizantes: essa chave se relaciona à ideia de infância sugerida pela obra, visto que a protagonista é muito mais questionadora e criativa do que obediente. Outra possível chave de leitura permite destacar a manifestação de outros gêneros literários dentro de um romance. No caso desses dois romances de Carroll, abundam poemas e canções. Por fim, os aspectos lúdicos — visto que ocorrem menções a jogos — podem ser, também, outra eventual chave de leitura para esses diálogos e também para outros trabalhos com a obra em sala de aula. Considerando as demandas específicas de suas turmas, você pode encontrar outras chaves de leitura mais adequadas para acessar o livro e torná-lo mais atraente a seus estudantes.

É imprescindível estimular os diálogos e o respeito às opiniões alheias, o que implica uma atividade de escuta e constitui um estímulo à leitura e à fruição das obras literárias. A seguir, apresentaremos sugestões e estratégias que visam tornar mais prazerosa a leitura desses romances, também com objetivo de que, futuramente, os estudantes se tornem leitores mais autônomos e fruidores.

## Propostas de atividades: Esse livro e as aulas de Língua Portuguesa

As propostas que apresentaremos a seguir têm como propósito estimular a formação do leitor-fruidor. Desse modo, especificaremos o que já mencionamos nas seções anteriores. Isso tornará, também, mais claro por que *Alice: Aventuras de Alice*

*no País das Maravilhas & Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá* é um livro valioso para estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. Uma vez que se trata de romances, serão abordados os elementos básicos que compõem esse gênero literário, além das especificidades das obras em questão.

Como estamos diante de uma obra-prima repleta de enigmas, não pretendemos destrinchar a narrativa que até hoje intriga e traz motivo de longos estudos por parte de pesquisadores. Aliás, nem caberia neste material. Nosso intuito, aqui, por conta de limitações de espaço, é destacar algumas das tantas passagens célebres dos dois romances que podem tornar a obra de Carroll bastante estimulante e atraente aos jovens leitores.

As três sugestões de atividades podem ser realizadas de forma independente. Contudo, se todas forem aplicadas, a ampliação da leitura será mais notável, uma vez que os conteúdos abordados estão inter-relacionados. As propostas pretendem potencializar as seguintes habilidades específicas de Língua Portuguesa:

EF69LP07\*: por valorizar a produção de textos em diversos gêneros, o que é proposto especialmente nas atividades 1 e 2;

EF69LP46\*\*: que se relaciona ao compartilhamento das leituras realizadas da obra, com destaque à proposta de pós-leitura da atividade 2;

\* (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação — os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação —, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. (BRASIL, 2018, p. 143).

\*\* (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts em fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs (BRASIL, 2018, p. 157).

EF69LP47\*: por dizer respeito à análise de textos narrativos de ficção, é potencializada durante a leitura desse livro em todas as atividades propostas;

EF69LP51\*\*: a ser estimulada nas três atividades após a leitura desse livro, visto que contribui para que os estudantes realizem planejamento de textos;

EF69LP53\*\*\*: é contemplada nas atividades de leitura, uma vez que estimula a leitura em voz alta de textos literários;

EF67LP30\*\*\*\*: estimulada especialmente pelas atividades de pós-leitura 1 e 2,

\* (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo (BRASIL, 2018, p. 159).

\*\* (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção — o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. — e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário (BRASIL, 2018, p. 159).

\*\*\* (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos — como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, — contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão (BRASIL, 2018, p. 161).

\*\*\*\* (EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utili-

visto que ambas convidam os estudantes a produzirem textos em diversos gêneros.

## **ATIVIDADE 1: ALICE PELA TOCA DO COELHO — O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO**

### **PRÉ-LEITURA**

Antes de iniciar a leitura de *Alice: Aventuras de Alice no País das Maravilhas & Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá*, vale a pena estimular os estudantes a se recordarem das fábulas. Muito provavelmente, elas fazem parte das experiências anteriores de leituras da turma, em especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Espera-se que levantem as características mais notáveis desse tipo de narrativa, com destaque aos personagens que são animais falantes e à explicitação de uma moral a ser extraída da história narrada. O que, conseqüentemente, direciona e delimita a interpretação do leitor. Dito de outra forma, nas fábulas o narrador induz o leitor a certo sentido e mensagem, e o texto se fecha a outros sentidos. Aliás, muitas das fábulas são nomeadas com as personagens envolvidas: “A formiga e a cigarra” e “O leão e o rato” são apenas alguns exemplos.

É interessante estender a conversa, estabelecendo relações com outra vertente narrativa da qual Alice empresta certas características: os contos de fada ou contos maravilhosos. Neles, embora nem sempre haja uma moral explícita a ser apreendida a partir dos acontecimentos relatados, uma série de características agrupa as narrativas: a presença de princesas e príncipes, ambos idealizados; o uso de algum elemento ou artefato mágico (que pode auxiliar o protagonista); um tempo e um espaço míticos e imprecisos. Na sequência, é bom indagar o que os estudantes entendem por romance, e se as características elencadas a respeito dessas outras narrativas podem nele se manifestar. Isso é importante para que se compreenda, via comparação, o que diferencia um gênero do outro.

Por fim, como atividade de sensibilização, é interessante mostrar a canção “Tô” (parceria de Tom Zé com Elton Medeiros), cuja letra é facilmente encontrada na

---

zem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto (BRASIL, 2018, p. 171).

internet em diversos sites. Essa bela canção realiza uma brincadeira com as relações de causa e efeito, geralmente invertendo-as. A seu modo, a composição sugerida não deixa de trabalhar com algo similar ao *nonsense*.

## LEITURA

Então, é hora de ler o livro. É válido questionar se os estudantes conhecem essas histórias, bem como trocar uma ideia a respeito das inúmeras adaptações que a obra recebeu. É provável que alguma delas seja conhecida pela turma. Vale a pena resgatar de quais personagens se recordam. O gato de Cheshire, que aparece já na capa da edição, é sem dúvida uma das personagens mais conhecidas. Também é importante reforçar que o livro se trata de um romance, visto que é comum associarem essa palavra a narrativas que se limitam a contar histórias de amor. Convém esclarecer que o romance pode abordar qualquer tema, passando, inclusive, longe de tramas amorosas. O que, aliás, é o caso de *Alice: Aventuras de Alice no País das Maravilhas & Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá*.

Logo nos primeiros capítulos, já encontramos o Coelho Branco, cuja toca é o vestíbulo de todo o País das Maravilhas a ser desvendado. Deparamo-nos depois com outros animais falantes, como o camundongo que aparece logo nos capítulos 3 e 4 do primeiro romance. É importante resgatar as relações entre a narrativa de Carroll e as características elencadas pela turma concernentes às fábulas e aos contos maravilhosos.

Professor, segundo Maria Romero Marçal, há inúmeras vertentes da literatura que trazem elementos sobrenaturais, dentre as quais se destacam a do maravilhoso e do fantástico.

Apesar de parecerem sinônimos, existem certas diferenças entre esses dois conceitos. A diferença se dá na forma como as personagens lidam com o sobrenatural. Numa narrativa maravilhosa, a realidade alternativa ou paralela, com criaturas inexistentes, é de antemão aceita e não é questionada pelas personagens. Já nas narrativas fantásticas, as personagens hesitam e realizam questionamentos a respeito da verossimilhança do que vivem. É interessante notar que Alice oscila: de um lado, a dúvida e o estranhamento com relação ao País das Maravilhas

que a ela se descortina. Em outras passagens, ela parece nem se dar conta de que o que vive é um absurdo.

Para saber mais a respeito desses conceitos, acesse o site disponível em: <https://bit.ly/TensaoFantastico> (acesso em: 30 ago. 2022).

No que se refere à comparação entre o romance e a fábula, merece destaque o capítulo 9, “A história da Tartaruga Falsa”, que se inicia com o reencontro de Alice e a Duquesa. Ocorre um estranhíssimo diálogo aparentemente sem sentido e que brinca com a moral a ser apreendida do episódio. Como diz a Duquesa, “tudo tem uma moral, é questão de saber encontrá-la” (p. 105). Acontece que a moral encontrada pela Duquesa parece aleatória, sem relação clara com o fato que inspira o ensinamento supostamente edificante. Convém, assim, explicar à turma o conceito de *nonsense* e relacioná-lo à música sugerida na atividade que precedeu a leitura. É importante contextualizar, ainda que brevemente, as narrativas de Lewis Carroll.

Apesar de *Alice* se contrapor à moralidade veiculada via fábulas, não estamos diante de romances que visam transmitir seus próprios valores ou que refutam os ensinamentos transmitidos por essas outras histórias. Não se trata de obras que fazem apologia a um ou outro valor ou comportamento, mesmo que alguns comportamentos e atitudes de algumas personagens soem controversos a leitores pouco afeitos à anomia ou à lógica típicas do *nonsense* — a exemplo da Lagarta que fuma narguilé ou da cozinheira da Duquesa que alimenta um bebê com pimenta. Tais comportamentos encontram-se a serviço da construção da atmosfera absurda, do mundo sem pé nem cabeça acessado e estranhado por Alice. Cabe mencionar que absurdo maior seria atribuir a essas personagens qualquer caráter ou intenção de apologia.

Além desse episódio, você pode selecionar outras passagens com diálogos enigmáticos que visam mais confundir do que esclarecer. O final do capítulo 6, quando Alice encontra o bichano de Cheshire, é um belo exemplo da prevalência do enigma, e não dos ensinamentos taxativos. Também o capítulo 6 de *Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá*, que narra o encontro da menina com o insólito Humpty Dumpty, é um excelente exemplo de suspensão do sentido.

À medida que a leitura avança, merece destaque a construção da personagem Alice. Solicite aos estudantes que manifestem suas impressões sobre as características da menina: questionadora, inteligente, curiosa. Não estamos diante de uma personagem ingênua ou frágil. Nesse universo sem pé nem cabeça, a garota revela,

ainda, autocuidado (o que podemos observar nas passagens das páginas 18 e 19, por exemplo). É interessante contrapor essas características às das personagens femininas (em geral princesas) dos contos de fadas, cujos traços apontam para a obediência, sem que haja aprofundamento psicológico. Tudo isso merece ser abordado durante a leitura. Alice, de algum modo, rompe com tais clichês e revela-se uma das mais instigantes e originais personagens da literatura.

## **PÓS-LEITURA**

Depois da leitura da obra, vale a pena criar narrativas inspiradas nessas obras de Carroll. Para isso, você pode selecionar algumas fábulas e lê-las (ou relê-las) com os estudantes. É importante reforçar as comparações (por distanciamento) entre o romance e essas outras histórias.

Neste momento, a ideia é adaptar uma fábula para o universo de Alice. Sugerimos, por exemplo, que os estudantes imaginem que Alice encontra personagens de fábulas como “A cigarra e a formiga”, “A lebre a tartaruga”. Se preferir, pode sugerir outros personagens que considerar pertinentes.

A proposta é que os estudantes recontem as fábulas, inserindo a personagem Alice nessa nova história, de forma que ela questione os eventos narrados ou então apresente um ensinamento alternativo, que não reproduza o das histórias tradicionais. Como as fábulas, a história deve ser breve e compacta. Daí a necessidade de selecionar previamente e ler alguma(s) com a turma, para que as características estruturais sejam reforçadas. Depois dessa etapa, os estudantes podem compartilhar com os colegas sua produção textual, na sala de aula ou em outro espaço que considerar adequado. Se achar viável, os estudantes podem, também, elaborar ilustrações que dialoguem com as histórias criadas.

## **ATIVIDADE 2: ALICE, NARRATIVA E POESIA**

### **PRÉ-LEITURA**

Um dos aspectos fascinantes nesse livro é a presença de inúmeros poemas e canções, de forma que, em sala de aula, o professor pode chamar a atenção para os diferentes gêneros literários dos quais os romances se valem.

No caso de Carroll, destaca-se que os poemas, muito mais que líricos, assumem inclusive aspectos visuais. O professor pode então mostrar aos estudantes alguns poemas nacionais que se valem dessa característica — uma de suas mais acentuadas

expressões é a poesia concreta, movimento encabeçado pelos poetas Décio Pignatari, Haroldo de Campos e Augusto de Campos. Este último, aliás, disponibiliza alguns de seus trabalhos poéticos em site e nas redes sociais. Vale a pena exibi-los aos estudantes. O contemporâneo poeta André Vallias é outro artista brasileiro com excelente produção de poemas visuais disponibilizados gratuitamente na internet, sem falar de Arnaldo Antunes, outro autor com importante obra poética.

Recomendamos, assim, que você pesquise e selecione algumas composições poéticas desses e de outros autores que considerar pertinentes. Depois, convém trocar opiniões e impressões com a turma em roda de conversa. A poesia, afinal, vai muito além do jogo de rimas ou de expressão de sentimentos; os aspectos gráficos, isto é, a imagem das próprias letras e outros recursos visuais possibilitados pelas novas tecnologias (a variedade de cores e de fontes de letras, por exemplo), possibilitam a criação original e inventiva de poemas, muito além dos jogos sonoros, sintáticos e semânticos.

## LEITURA

Antes mesmo do enredo de *Aventuras de Alice no País das Maravilhas*, é possível ler alguns versos de Carroll. Trata-se da dedicatória à menina Alice Liddell, que teria inspirado as duas obras-primas do escritor. É válida, aqui, a leitura em voz alta, com o intuito de explicitar os jogos sonoros que se manifestam nessa dedicatória poética. É interessante conversar com a turma a respeito dessa dedicatória pouco convencional. Afinal, prenuncia a entrada numa obra nada comum, na qual o inusitado se apresenta não apenas em seu fascinante enredo, como também em minúcias. Tome-se como exemplo a abundância de trocadilhos, neologismos, jogos de adivinhação, enigmas, charadas.

O terceiro capítulo, “Uma corrida em comitê e uma história comprida”, merece destaque. Vide a história “comprida” do camundongo, contada em versos na página 39 da obra. É notável que os versos, dispostos em formato ondulado, como se serpenteassem, também fogem às convenções de poesia. Além disso, o tamanho da letra vai diminuindo à medida que o poema/depoimento do camundongo vai chegando ao fim. É interessante formular com a turma algumas hipóteses a respeito dos efeitos de sentido sugeridos por esse recurso. Outro exemplo notável é o enigmático poema “Pargarávio”, em *Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá*. (O poema é retomado no capítulo 6, quando Alice depara com o enigmático Humpty Dumpty.) A primeira estrofe aparece, de início, espelhada. No poema, ainda, manifestam-se muitos dos neologismos, presentes também em outros momentos desse segundo ro-

mance, especialmente quando Alice se depara com bichos insólitos como Moscavalo, entre outros. Esses são alguns dos aspectos que revelam a sofisticação de linguagem nesse livro; sofisticação que, por seu turno, está a serviço do caráter lúdico e divertido. Além disso, essas características mostram ao jovem leitor que poesia e romance, prosa e verso, não são opostos ou excludentes, e que o romance é um gênero literário privilegiado no que concerne também aos estudos de outros tipos de textos.

## **PÓS-LEITURA**

Considerando a manifestação de outros gêneros literários dentro de um romance, destacando, também, as letras de canções (cujas melodias, evidentemente, desconhecemos), propomos neste momento estimular os estudantes a produzir os próprios poemas. A ideia é que essas produções não se prendam a convenções: por exemplo, não é imprescindível ao poema a presença de rimas. Não há, tampouco, delimitação de assuntos ou de objetos dos quais os poemas se ocupam. E você pode sugerir que os estudantes fiquem à vontade para criar poemas em versos ou visuais — para os visuais, é importante oferecer materiais como lápis de cor, canetas ou canetões, além de folhas grandes ou outro suporte de sua preferência.

Os estudantes podem escrever de maneira convencional e depois passar a uma coloração ou ilustração que valorize os aspectos visuais das próprias letras. Se considerar pertinente, reexiba os poemas visuais dos poetas sugeridos na atividade de pré-leitura e de outros que você mesmo selecionou.

Para finalizar, seria interessante produzir um evento dedicado às apresentações desses poemas: os estudantes podem lê-los ou recitá-los aos colegas. Aqueles que preferirem o caminho dos poemas visuais podem exibi-los num varal ou painel dentro da sala de aula ou nos corredores da escola. Nessa atividade, uma espécie de sarau, você pode permitir, ainda, que os estudantes interpretem músicas, levando instrumentos musicais para a aula. Afinal, as canções são potentes nesse livro. Trata-se de uma atividade descontraída que estimula os adolescentes a demonstrarem suas potencialidades.

## **ATIVIDADE 3: OS JOGOS EM ALICE**

### **PRÉ-LEITURA**

Vale a pena questionar os estudantes a respeito dos jogos de que mais gostam. Aqui, a ideia é que possam mencionar desde jogos eletrônicos que abundam em disposi-

tivos móveis até jogos de tabuleiro, como damas, xadrez etc. Outra modalidade interessante, provavelmente conhecida por muitos jovens estudantes, é o *role playing game* (RPG, sigla em inglês para jogos de interpretação de papéis). No RPG, as regras não são fixas nem estanques. Cada jogo tem suas regras específicas, conforme as particularidades das personagens, do enredo e jogadores em cena. Se for possível, convide a turma a pesquisar as regras básicas do RPG na sala de informática de sua unidade escolar, se estiver disponível. Convém que essas regras sejam registradas nos cadernos dos próprios estudantes. Elas poderão inspirar a atividade posterior à leitura dos romances de Carroll.

## LEITURA

A atividade 2 de Língua Portuguesa, em certa medida, relaciona-se com esta terceira atividade. Daí termos mencionado que as atividades são inter-relacionadas e podem ser aplicadas em conjunto, se o professor considerar que é adequado à sua turma. Isso porque muitos jogos de palavras, a serviço da poesia, estão amalgamados aos outros jogos dos quais Alice participa, seja como jogadora, seja também como peça. Em *Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá*, a garota está num misto de floresta com imenso tabuleiro de xadrez, no qual, conforme o sumário, ela se movimenta até tornar-se a rainha desse jogo. Aliás, o próprio sumário é, ele mesmo, lúdico e inusitado.

O livro apresenta-se, assim, como um grande jogo, ressaltando o caráter lúdico e brincalhão que muitas vezes a literatura assume. As narrativas protagonizadas por Alice são expressões contundentes e radicais dessa faceta da arte das palavras. No primeiro romance, é conhecido, até mesmo para quem ainda não leu a obra, o exército de cartas de baralho da Rainha de Copas. Esses e outros exemplos convidam a refletir que literatura e jogos têm pontos em comum e que ambos podem ser divertidos.

## PÓS-LEITURA

É hora de os estudantes criarem seus próprios jogos. Vale a pena aproveitar o repertório deles a respeito dos jogos já conhecidos ou, então, os resultados da conversa feita na pré-leitura.

Divida a turma em grupos de seis integrantes, para que cada um decida qual jogo será elaborado. Depois, estimule o registro das regras do jogo. Trata-se de pro-

dução de um texto instrucional. O próximo passo consiste em selecionar os materiais para fazer o jogo escolhido. Cartolinas, canetas coloridas, lápis de cor, tesoura e régua, são apenas alguns exemplos de materiais que serão utilizados na maioria desses jogos.

Algumas sugestões: os estudantes podem criar um tabuleiro inspirado no País das Maravilhas ou no mundo através do Espelho; podem, também, realizar jogos de adivinha, colocando um enigma numa carta, com três alternativas de respostas que devem ser encontradas por seus colegas. É importante estimular a autonomia e a criatividade da turma. Para que isso ocorra, é interessante nesse caso não delimitar este ou aquele jogo. Depois, os estudantes podem brincar e jogar. A atividade se torna mais prazerosa se eles apresentam os novos jogos aos colegas, ou até mesmo a outras turmas da escola, ensinando a jogar o que inventaram e experimentando os jogos dos outros grupos. Outra sugestão: Alice pode ser um convite para que os estudantes se aprimorem ou passem a conhecer o xadrez, outro instigante jogo/esporte cujos benefícios são notáveis e que é uma excelente ferramenta pedagógica.

## Possibilidades interdisciplinares

Os dois romances protagonizados por Alice estimulam o diálogo com outros componentes curriculares, especialmente com áreas de História e Matemática.

### HISTÓRIA

Esse componente curricular pode se aliar especialmente à atividade 1 de Língua Portuguesa, referente à comparação do papel das mulheres nos contos de fadas com o perfil autônomo e questionador da menina protagonista. Muitos dos contos circularam oralmente na Idade Média. Além disso, a Rainha de Copas, personagem conhecida pelo bordão “Cortem a cabeça!”, reflete de forma caricatural e bem-humorada a centralização de poder que ocorre em autocracias características da Idade Média ou de regimes não democráticos das eras modernas e contemporâneas.

Tudo isso pode ser o ensejo para que os estudantes, divididos em pequenos grupos, pesquisem — em livros didáticos ou em materiais na biblioteca ou na sala de informática de sua escola, se houver — informações sobre esses dois contextos: o medieval e o moderno (aliás, a publicação desse romance se dá na Era Moderna).

Seria interessante o professor de Língua Portuguesa orientar, se possível com o professor de História, as buscas dos estudantes, direcionando-as a sites confiáveis. É necessário que façam os registros, inicialmente, no caderno. Na sequência, os grupos podem apresentar os resultados a seus colegas de turma, no formato de aula invertida. Nesse caso, a apresentação demanda planejamento para a apresentação, que precisa prever os materiais necessários para a exposição.

Essa atividade mobiliza a competência específica 1\*, por conta da compreensão das estruturas que se mantêm ou se transformam ao longo do tempo e nos diferentes espaços, e as habilidades EF06HI19\*\* e EF07HI07\*\*\*, pela proposta de analisar o papel das mulheres em outras épocas e também o papel das monarquias.

## MATEMÁTICA

São muitas as charadas e brincadeiras de adivinha e de lógica em *Alice: Aventuras de Alice no País das Maravilhas & Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá*. Além disso, logo no primeiro capítulo da narrativa, Alice encolhe, chegando a 25 centímetros de altura, e acaba nadando em suas próprias lágrimas. Em outros, ela cresce, tornando-se gigante. Essas são passagens que convidam ao trabalho interdisciplinar. O professor de Matemática pode propor problemas relativos a proporção, a exemplo dos que demandam a aplicação da regra de três.

Outra passagem bastante curiosa da narrativa consiste no capítulo 5 de *Aventuras de Alice no País das Maravilhas*. A pomba com quem Alice conversa afirma que, em vez de menina, a protagonista é uma serpente. Isso porque, como uma cobra, Alice come ovos. O raciocínio é o seguinte: serpentes comem ovos. Alice também come ovos; logo, Alice é uma serpente. Trata-se de uma brincadeira com o silogismo. Os estudantes podem, assim, registrar charadas que exigem silogismos em seu

\* 1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo (BRASIL, 2018, p. 402).

\*\* (EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais (BRASIL, 2018, p. 421).

\*\*\* (EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política (BRASIL, 2018, p. 423).

caderno — com auxílio e orientação do professor. Depois disso, podem registrar na lousa os problemas e jogos de adivinha elaborados. Seria interessante o professor de Matemática contribuir com a proposta de pós-leitura da atividade 3 de Língua Portuguesa, a depender dos jogos decididos pelos estudantes.

Outra passagem que merece destaque é o instigante capítulo 6 de *Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá*. É quando, entre tantos elementos do insólito diálogo, Humpty Dumpty menciona ter ganhado um presente de desaniversário. Uma brincadeira com isso pode ser feita em sala de aula. Você pode sugerir que os estudantes tentem adivinhar o dia do aniversário de cada colega. A chance de acertar é de apenas 1 em 365. Trata-se uma brincadeira que estimula o raciocínio concernente aos cálculos de probabilidade.

Tal atividade estimula a competência específica 2\*, visto que estimula o raciocínio lógico, além da habilidade EF06MA24\*\*, por conta da resolução de problemas que envolvem grandeza.

## Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura.

Tradução: Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

A autora fala da importância da conversa para a formação do leitor e como a troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. Ela traz exemplos práticos, que refletem sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 6 set. 2022.

\* 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo (BRASIL, 208, p. 267).

\*\* (EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento (BRASIL, 208, p. 303).

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC:** contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: [https://bit.ly/TCT\\_BNCC](https://bit.ly/TCT_BNCC). Acesso em: 12 jul. 2022.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética:** a teoria do romance. Tradução: Aurora Bernardini. São Paulo: Hucitec, 1993.

Mikhail Bakhtin se dedica à investigação das origens e aos aspectos estruturais do gênero literário romance, no qual coabitam outros gêneros e múltiplos estratos de linguagem.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan.-abr. 2002. Disponível em: [https://bit.ly/notas\\_experiencia](https://bit.ly/notas_experiencia). Acesso em: 3 ago. 2022.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.

LUKÁCS, György. **A teoria do romance:** um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. Tradução: José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Editora 34, 2007.

Estudo fundamental para a compreensão do romance do moderno. Trata-se de um texto produzido durante a juventude do pensador húngaro, no qual se apresentam os principais aspectos históricos desse gênero — de *Dom Quixote* ao romance do começo do século xx, anteriores à Primeira Guerra Mundial.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura.** Coimbra: Livraria Almedina, 1982.

Trata-se de extenso volume em que o autor apresenta alguns conceitos de literatura e literariedade, além de considerações a respeito de gêneros literários diversos e da periodização da literatura no Ocidente.

WATT, Ian. **A ascensão do romance.** Tradução: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Estudo fundamental para quem quer se aprofundar nos aspectos históricos e sociais que concorreram para a consolidação do romance enquanto gênero por excelência moderno. O autor aborda os pensamentos inovadores como o de Descartes e de Locke e outros aspectos que contribuíram para a consolidação do romance.